

6

Aspectos metodológicos: Escutando as conversas

Se tivéssemos sido criados para falar mais do que ouvir, teríamos duas bocas e um ouvido.

(Mark Twain in Wagoner, 2002:30)

6.1

Introdução

Neste capítulo objetivo relatar os aspectos metodológicos desta pesquisa. Deste modo, proponho uma descrição e explanação do tipo de metodologia usado no trabalho, do contexto da pesquisa e dos procedimentos e categorias de análise que foram aplicados aos dados.

Realizei esta pesquisa baseando-me em metodologias qualitativas de análise, com o intuito de investigar a sala de aula como um construto tridimensional, bem como identificar as conversas periféricas e interdiscursos, caracterizando-os como potenciais mediadores na sócio-construção do conhecimento.

Objetivando caracterizar esta pesquisa como qualitativa, onde atuo como pesquisadora-participante, descrevo, a seguir, os princípios relativos a estas modalidades de investigação.

6.2

A abordagem qualitativa de pesquisa

A pesquisa qualitativa também é conhecida como ‘naturalística’. *Naturalística* porque não envolve manipulação de variáveis nem tratamento experimental, sendo o fenômeno estudado, como assinalado por André (2001), “em seu acontecer natural”. *Qualitativa* porque é contrária à abordagem quantitativa de pesquisa, que separa a realidade em unidades mensuráveis, estudando-as isoladamente. Defende, assim, uma visão holística dos fenômenos

observados, considerando todos os componentes de uma determinada situação em estudo. Deste modo, a pesquisa qualitativa tem “o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (Lüdke & André, 2001)

Vários são os tipos de pesquisa que podem associar-se a esta abordagem qualitativa, entre eles a pesquisa-ação, o estudo de caso, a pesquisa colaborativa e a pesquisa etnográfica. A seguir, será analisada a ‘pesquisa etnográfica’, tipo de pesquisa adotado neste estudo.

6.2.1

A pesquisa etnográfica e micro-etnográfica

Como assinalado por André (2001), a etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Dentre as técnicas propostas pelos antropólogos, encontram-se a observação participante, a entrevista e a análise de documentos. Devido ao fato de na área de educação não utilizarmos todas as técnicas de investigação propostas pelos antropólogos, podemos dizer que em educação fazemos uma adaptação da etnografia à educação, o que leva à conclusão de que fazemos pesquisas do *tipo* etnográfico e não etnografia em seu sentido estrito.

Estas técnicas de análise etnográfica pressupõem que o pesquisador, enquanto inserido em seu campo de pesquisa, constantemente encontra-se em interação com o objeto pesquisado, sendo o principal instrumento na coleta e análise de dados. Entretanto, este contato com o objeto de pesquisa não pretende mudar o ambiente ou fazer modificações, sendo os eventos, as pessoas, as situações, etc, observados em sua manifestação natural. Esta observação do pesquisador é então chamada de ‘observação participante’ porque pressupõe que este pesquisador possui um grau de interação com a situação estudada, influenciando-a e sendo influenciado pela mesma. Neste pesquisa, por exemplo, uso como técnica a observação participante, já que desenvolvo o trabalho em minha própria sala de aula.

Erickson (2001:12) entende que o propósito essencial da pesquisa etnográfica e de sua especialidade correlata, a micro-etnografia, “é documentar em detalhes o desenrolar dos eventos cotidianos e identificar os significados atribuídos a eles tanto por aqueles que deles participam, quanto por aqueles que os

observam”. Segundo o autor, a pesquisa micro-etnográfica focaliza a análise do discurso oral, objetivando documentar detalhadamente a dinâmica das interações face a face, sendo as técnicas de gravação em áudio e vídeo comumente adotadas. Para a pesquisa etnográfica desenvolver-se nesta Dissertação, os dados foram coletados através de gravações em áudio e vídeo e as interações face-a-face entre professora e alunos foram analisadas.

A descrição e a indução são outras duas características importantes na pesquisa etnográfica. Assim, neste trabalho, após coletar os dados descritivos (situações, pessoas, ambientes, etc), reconstruídos nas transcrições literais, busquei, enquanto pesquisadora, a formulação de hipóteses a respeito da sócio-construção do conhecimento, através da análise da prática discursiva pedagógica, investigando a formação e desenvolvimento das conversas periféricas e interdiscursos.

A pesquisa etnográfica viabiliza um contato direto entre o pesquisador e o objeto ou situação estudados, fato que permite reorganizar os processos e relações característicos da prática escolar cotidiana. Deste modo, se torna possível, segundo André (2001:41),

... documentar o não-documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia-a-dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico.

Durante a análise da minha prática escolar procurei não me limitar, enquanto professora-pesquisadora, à descrição de situações, ambientes, pessoas ou à simples reprodução de suas falas. Usando a indução e a interpretação, busquei o entendimento e a significação dos fatos observados, descobrindo formas diferentes de entender o processo de sócio-construção de uma língua estrangeira. Baseando-me na idéia de Erickson (2001), de que uma reflexão através da indução analítica pode gerar *insights* sobre ações corriqueiras do cotidiano, pude constatar que a análise e a reflexão acerca da prática discursiva pedagógica muito podem ajudar no entendimento do que ocorre em sala de aula.

Erickson (2001) ainda comenta que o a etnografia (e a micro-etnografia) é um método de pesquisa construtivista por si só, sendo o mais apropriado para tornar analítica e narrativamente visíveis os aspectos comuns do cotidiano da sala

de aula. Desta forma, a combinação da etnografia com a micro-etnografia é uma maneira de se revelar a natureza interacional dos ambientes pedagógicos, sendo, então, possível que se mude, para melhor, as práticas pedagógicas e curriculares. Este aspecto sócio-construtivista da pesquisa etnográfica serviu de base para o desenvolvimento desta pesquisa que prioriza um processo de ensino/aprendizagem socialmente construído através do outro, bem como fundamentado neste mesmo outro enquanto um ser *uno*, visto em toda a sua totalidade.

6.3

O contexto da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada em salas de aula de língua inglesa do curso *Side by Side* (nome alterado), onde atuo como professora. A seguir seguem as descrições detalhadas da instituição, bem como da professora e dos alunos participantes dos grupos investigados.

6.3.1

A instituição

O *Side by Side* é um renomado curso de ensino de inglês como língua estrangeira, tendo completado neste ano trinta anos de existência. Localizado na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, possui três unidades distribuídas por diferentes bairros, atendendo, principalmente, a alunos pertencentes às classes média e média alta. Contudo, o curso possui diversos bolsistas, filhos ou parentes de seus funcionários.

O curso atende a crianças e adolescentes com idades entre quatro e quinze anos de idade. Os alunos costumam ingressar no *Side by Side* quando ainda bem pequenos, aos quatro ou cinco anos, para cursar as turmas de *Baby Class*. As crianças que entram no curso antes da conclusão de seu processo de alfabetização não são expostas à escrita em língua inglesa. Os alunos serão alfabetizados na língua estrangeira somente após estarem dominando a escrita em língua materna. A metodologia de ensino privilegia o ensino do inglês britânico, sendo os livros e materiais didáticos adotados produzidos por editoras inglesas.

A instituição localiza-se em uma casa situada em uma rua tranqüila de um bairro nobre da cidade. Possuindo três andares, a casa é espaçosa e bem arejada. As salas de aula localizam-se no segundo e terceiro pavimentos.

Todas as salas de aula são claras e arejadas, com formato retangular ou quadrado. As carteiras são dispostas em semicírculos, e existe uma mesa para a professora localizada na abertura deste semicírculo. O quadro branco encontra-se atrás da mesa da professora. Todas as salas possuem ar condicionado, uma televisão, um vídeo cassete e um aparelho de som. Nas paredes, encontramos quadros para a fixação de trabalhos dos alunos. As salas também são decoradas por pôsteres ilustrativos, ligados não somente à cultura inglesa, bem como aos conteúdos estudados, com por exemplo, meios de transporte, esportes, partes do corpo, etc.

A instituição oferece cursos que se iniciam no *Baby Class* ou no nível básico, classificados como ‘iniciante’. O término do curso se dá quando os alunos estão com aproximadamente quinze anos de idade. Todos os níveis são oferecidos na parte da manhã ou à tarde e as aulas acontecem duas vezes por semana, com duração de uma hora e quinze minutos cada.

6.3.2 Os participantes

Participaram desta pesquisa quinze alunos, com idade entre sete e doze anos, e uma professora, por mim representada. Seguem, abaixo, as descrições de cada participante desta interação.

6.3.2.1 A professora

Durante a realização desta pesquisa atuei como professora dos grupos investigados. O início do estudo se deu durante o meu primeiro ano de trabalho no curso *Side by Side*, em 2001. Meu relacionamento com os grupos investigados não só foi, como continua sendo tranquilo, já que ainda sou professora dos grupos analisados. Geralmente me sento entre os alunos, não ‘na mesa da professora’, sempre me posicionando mais perto deles. Este fato é uma escolha particular, não uma característica de uma determinada metodologia de ensino. Estar entre os alunos me agrada e sinto que o mesmo ocorre com eles, que têm autonomia para circular pela sala, sentando-se até na ‘mesa da professora’.

Algumas de minhas tarefas são divididas com os alunos, tais como recolher deveres e devolvê-los, anotar datas e tarefas de casa no quadro da sala de

aula, explicar algumas atividades pedagógicas, corrigir deveres uns dos outros, etc.

6.3.2.2 Os alunos

Quinze alunos fizeram parte desta pesquisa, distribuídos em três grupos intitulados *Grupo A*, *Grupo B* e *Grupo C*, nomeados por mim, neste trabalho, *As meninas superpoderosas*, *Os jogadores* e *Os humoristas*. Os ‘apelidos’ foram escolhidos de acordo com a característica principal de cada grupo. A distribuição dos alunos pelos grupos, de acordo com seu nível de proficiência e idade é disposta no quadro abaixo:

Grupo	Idade	Nível de proficiência	Número de alunos	
<u>Grupo A:</u> <i>As meninas superpoderosas</i>	7 anos	Básico 1º segmento do nível	3	
			3 meninas	0 meninos
<u>Grupo B:</u> <i>Os jogadores</i>	8-9 anos	Básico 2º segmento do nível	8	
			3 meninas	5 meninos
<u>Grupo C:</u> <i>Os humoristas</i>	10-12 anos	Básico 2º segmento do nível	4	
			3 meninas	1 menino
Total de meninas e meninos:			9 meninas	6 meninos

Figura 11 – Descrição dos grupos analisados.

Todos os alunos participantes desta pesquisa estavam freqüentando o nível *básico* oferecido pelo curso e são considerados como pertencentes à faixa de ‘iniciantes’. Os alunos classificados como ‘iniciantes’ começam seus estudos com sete anos ou então, sendo estes mais velhos, quando possuem pouco ou nenhum domínio da língua inglesa. O curso *Side by Side* oferece quatro possibilidades de turmas para alunos classificados como ‘iniciantes’, de acordo com a idade. Para cada uma destas turmas, um livro diferente é adotado. A seqüência do curso é

organizada em *segmentos*, com duração de um semestre letivo ou um ano cada. A tabela abaixo caracteriza os níveis de cada grupo estudado, o livro adotado, a faixa etária e duração do segmento.

Grupos analisados e Nível	Livro adotado e faixa etária	Duração total do nível	Duração de cada segmento	
			segmento	tempo
A (Básico/Iniciante)	Smile, please! início: 7 anos término: 10 anos	4 anos	1º	6 meses
			2º	6 meses
3º			6 meses	
4º			6 meses	
5º			1 ano	
6º			1 ano	
C (Básico/Iniciante)	Cambridge English for the World início: 10/11 anos término: 11/12 anos	1 ano	1º	6 meses
			2º	6 meses

Figura 12 – Descrição dos níveis de ensino.

Objetivando um conhecimento mais detalhado de cada aluno, proponho, a seguir, uma descrição particular de cada um desses participantes. As características ressaltadas referem-se ao momento de realização da pesquisa, e alguns aspectos podem ter mudado após o mesmo.

• **GRUPO A: AS MENINAS SUPERPODEROSAS**

Este grupo, é composto por três alunas – Isadora, Karla e Lurdes – todas com 7 anos de idade. cursando a primeira série do ensino fundamental em seus colégios, estas alunas possuem nível de proficiência classificado como ‘iniciante’, apresentando pouco conhecimento da língua inglesa. Uma das características marcantes deste grupo é a espontaneidade das alunas que, sempre bem humoradas, participam ativamente das aulas. Por ser um pouco tímida, Lurdes se pronuncia menos do que Karla e Isadora que, geralmente, falam mais em sala de aula. Como forma afetiva, passei a chamar estas alunas de *Buttercup*, *Blossom* e *Bubbles* em referência ao desenho animado *The Powerpuff Girls* (As Meninas

superpoderosas). Apresento, a seguir, algumas características das participantes deste grupo:

◦ **Isadora** nunca frequentou uma aula de língua inglesa antes de ingressar no *Side by Side*. Estuda em um colégio particular da zona sul do Rio de Janeiro e em seu colégio o ensino de inglês só tem início na segunda série do ensino fundamental. Muito alegre e espontânea, Isadora tem um bom relacionamento com a turma, porém gosta de disputar com a colega Karla a realização de tarefas coletivas (apagar o quadro, distribuir deveres, organizar a sala após as aulas), bem como constantemente ‘briga’ com a amiga pela minha atenção. Isadora aparece como a principal participante na conversa periférica analisada na Aula 1: ‘Teacher’, *posso te contar uma coisa?*, no Fragmento *O passeio* (cf. capítulo 7, item 7.2.1.1).

◦ **Karla** é a mais velha da turma, sendo a primeira a fazer aniversário. Gosta de usar este argumento quando, em situação de desvantagem, afirma, em tom de brincadeira, que ela ‘merece respeito’. Assim como Isadora, a aluna estuda em uma escola particular da zona sul do Rio de Janeiro. Entretanto, o ensino de inglês na escola de Karla tem início na primeira série e, ao ingressar no *Side by Side*, a aluna já possuía algum conhecimento da língua alvo. Em seu colégio, a aluna, por coincidência, estuda com o mesmo livro adotado pelo curso de línguas. Contudo, enquanto no curso o livro é usado por seis meses, em seu colégio o mesmo livro é trabalhado em um ano letivo. O fato de ter ingressado no curso no segundo semestre inicialmente proporcionou a aluna um conhecimento um pouco maior do que o de suas colegas, já que Karla dominava as lições iniciais do livro adotado. Muito falante, a aluna gosta de conversar durante as aulas com sua colega Isadora, com quem constantemente compete, como comentado anteriormente. Karla e Isadora aparecem em uma disputada interação na conversa periférica que acontece na Aula 1, transcrita no Fragmento *Você nem sabe!* (cf. capítulo 7, item 7.2.1.2).

◦ **Lurdes** também estuda em uma escola particular da zona sul da cidade. Do mesmo modo que Isadora, Lurdes não possuía nenhum conhecimento de inglês quando ingressou no *Side by Side* e o ensino de língua inglesa em sua escola só tem início na terceira série do ensino fundamental. Lurdes é muito tímida e calada e geralmente preciso incentivá-la a participar. Falando sempre muito baixo, a aluna constantemente coloca-se à parte durante as interações.

Contudo, Isadora e Karla constantemente a convidam a participar das atividades junto com elas, o que Lurdes faz sem relutância. Na maioria das vezes, Lurdes só fala espontaneamente quando o assunto diz respeito a um conteúdo trabalhado, isto é, quando tem alguma dúvida ou contribuição a fazer.

♦ **GRUPO B: OS JOGADORES**

Este grupo é composto por oito alunos, três meninas – Alice, Lílian e Carol – e cinco meninos: Vitor, Pedro, George, Francisco e Gilberto. Assim como o Grupo A, das *Meninas superpoderosas*, este grupo também estava freqüentando o nível básico oferecido pelo curso *Side by Side*. Entretanto, os alunos do Grupo B estavam cursando o segundo segmento deste nível e, apesar de também serem classificados como ‘iniciantes’, possuíam um conhecimento um pouco maior da língua alvo.

A característica principal deste grupo é a competição, e os alunos comportam-se em sala como rivais e competidores, o que justifica o nome *Os jogadores*. Ocorre neste grupo uma incessante busca pela liderança e controle de tudo o que se passa na sala de aula, o que poderia ser atribuído ao fato deste grupo ser composto, em sua maioria, por integrantes do sexo masculino (cf. capítulo 5, item 5.3). Este aspecto também é revelado no discurso presente em sala de aula, que é fundamentalmente caracterizado por um tipo de ‘fala masculina’ (Tannen, 1991), isto é, por uma fala tida como objetiva, direta e sem rodeios. As duas participantes do sexo feminino se alinham com esta postura de competição e ‘jogam’ de igual para igual com os colegas do sexo oposto.

Ainda muito inseguros, os alunos deste grupo demonstram preferência pelo diálogo em língua materna, o que pode ser justificado pela rivalidade constante em sala de aula. O uso da língua materna põe os membros do grupo em posição de igualdade e controle, o que não acontece com o uso da língua inglesa, que põe os alunos em posição de exposição a erros e, conseqüentemente, em uma situação de risco. Realizo, abaixo, a descrição de cada membro deste grupo:

◦ Estudando em seu colégio na mesma sala de Francisco, **Lílian**, com oito anos, está cursando a segunda série do ensino fundamental. Iniciou seu estudo de inglês no semestre anterior, quando cursou o primeiro segmento de seu nível no *Side by Side*. Lílian é uma aluna muito responsável e participa com interesse das

aulas, gostando, inclusive, de se ‘passar por professora’, chamando a atenção de seus colegas e ensinando-os quando necessário. Muito competitiva, a aluna gosta de se sobressair entre seus colegas, principalmente em relação a Francisco, George e Vítor, colegas do seu colégio. Lílian prefere a companhia dos meninos à das colegas Alice e Carol. A aluna parece como participante na Aula 1: *Jogando e aprendendo*, no Fragmento 2: *A representação* (cf. capítulo 7, item 7.3.1.2).

◦ Com nove anos, **Pedro** estuda em uma escola particular da zona sul, onde está cursando a segunda série do ensino fundamental. Em sua escola o ensino de língua inglesa tem início na primeira série do ensino fundamental, fazendo com que Pedro já possuísse algum conhecimento da língua alvo quando ingressou no *Side by Side*, um semestre antes do momento desta análise. O aluno não é bem aceito pelo grupo, que constantemente o rejeita devido a sua atitude implicante em sala. Por apresentar muita dificuldade na pronúncia de palavras da língua estudada, geralmente é ‘perseguido’ pelos colegas que não demonstram paciência com ele. Carol e Vítor são os colegas que menos procuram ajudá-lo ou estabelecer qualquer vínculo com o aluno. Não gosta de participar em jogos e não é bem vindo pelo grupo em trabalhos de grupo ou pares. Pedro aparece como participante na Aula 1: *Jogando e aprendendo*, no Fragmento 2: *A representação* (cf. capítulo 7, item 7.3.1.2).

◦ Com oito anos de idade, **Vítor** estuda – junto com George, Francisco e Lílian – em uma escola particular da zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Assim como George, o aluno iniciou seus estudos de inglês um ano antes da realização deste estudo, porém em uma outra instituição. Vítor é o aluno mais competitivo da classe, sempre buscando ser o líder e tentando obter o controle de todas as situações onde encontra-se inserido. Sua maior rivalidade é com Lílian, sendo que os dois alunos constantemente disputam o maior número de acertos, participações orais, notas mais altas, letra mais bonita, etc. Entretanto, esta rivalidade não é agressiva, e os dois alunos convivem em harmonia durante as interações. Muito atento e responsável, Vítor participa ativamente das aulas. Seu colega Pedro é o único motivo que faz com que Vítor adote uma postura agressiva e de inimizade. Vítor aparece como participante da Aula 1: *Jogando e aprendendo*, no Fragmento 1: *Legal, parece um jogo!* (cf. capítulo 7, item 7.3.1.1). Aparece, também, junto com Letícia e Pedro, como participante no Fragmento 2: *A representação* (cf. capítulo 7, item 7.3.1.2).

◦ **Alice** tem 9 anos e estuda em uma escola pública da zona sul da cidade do Rio. Cursando a terceira série do ensino fundamental, já possuía algum conhecimento da língua alvo por ocasião da pesquisa, já tendo estudado inglês anteriormente no próprio curso. Apresentando muita dificuldade de compreensão na língua estudada, Alice, bolsista da instituição, já havia tentado duas vezes freqüentar as aulas neste mesmo nível do *Side by Side*. Porém, devido a sua dificuldade, acabou desistindo. As duas tentativas anteriores foram feitas com o mesmo material didático, porém com duas outras professoras. Muito falante, a aluna procura sobressair-se em situações que exijam um conhecimento de mundo, de uma experiência particular, mas em que não tenha que utilizar a língua inglesa. Contrariamente, nos momentos em que há a necessidade de se construir coletivamente um determinado conhecimento ligado à aprendizagem, Alice se cala. Com vergonha de sua pronúncia e de seus erros, a aluna não gosta de falar nem de escrever no quadro, pois se sente insegura. Por fazer parte de um grupo muito competitivo, os alunos constantemente apontam seus erros, não querendo sua companhia em trabalhos de grupo ou em jogos.

◦ **Carol** tem oito anos de idade e estuda em uma escola particular da zona sul da cidade. Cursando a segunda série do ensino fundamental, a aluna iniciou seu aprendizado de inglês no colégio, no mesmo ano da realização desta pesquisa. Muito distraída, a aluna costuma dispersar-se com facilidade, o que irrita seus colegas. Carol apresenta alguns problemas de relacionamento com alguns meninos, como Vitor, George e, principalmente, Pedro, com quem tem uma relação baseada em discussões e implicâncias.

◦ **Francisco** tem oito anos. Estudando em uma escola particular, o aluno tem Lílian como colega de sala de aula no colégio. Vítor e George também são do seu colégio. Cursando a segunda série do ensino fundamental, o aluno ainda não iniciou o estudo de língua inglesa na escola, o que ocorrerá na terceira série. Francisco gosta de conversar com seus colegas de colégio, relutando um pouco em realizar tarefas com os outros alunos.

◦ Com oito anos, **George** cursa a segunda série do ensino fundamental em uma escola particular da zona sul da cidade. Vítor é seu colega de sala no colégio e no curso de línguas, o que não impede que o aluno se relacione bem como os outros colegas da classe. Existe uma relação de competição entre o aluno, Vítor e Lílian, que brigam pelo controle de turnos e disputam constantemente a

participação. Muito alegre e extrovertido, George participa das aulas com animação. O aluno iniciou seus estudos no *Side by Side* um ano antes dos outros alunos de classe, com exceção de Vítor que começou seus estudos, como o colega.

◦ Assim como a maioria de seus colegas, **Gilberto** tem oito anos de idade. Cursando a segunda série do ensino fundamental de uma escola particular, o aluno estuda no mesmo colégio de Carol, porém em sala diferente. Um pouco tímido, Gilberto relaciona-se bem com seus colegas, porém não gosta muito de conversar. Muito responsável, não gosta de se distrair, não atendendo ao chamado de seus colegas durante a realização de uma tarefa ou explanação de conteúdos. Seu primeiro contato com o estudo de língua inglesa ocorreu no semestre letivo anterior, quando iniciou o primeiro segmento de seu nível.

♦ **GRUPO C: OS HUMORISTAS**

Este último grupo é representado pelos alunos mais velhos e com nível de proficiência classificado como ‘iniciante’, assim como os dois outros grupos antes analisados. Entretanto, devido ao fato terem iniciado, em seus colégios, o estudo da língua inglesa antes do que os alunos dos Grupos A e B, estes alunos, apesar de ‘iniciantes’, possuem um grau de proficiência mais avançado do que os grupos anteriores.

Um outro ponto diferenciador deste grupo diz respeito ao fato destes alunos estarem freqüentando a quarta-série do ensino fundamental em seus colégios, tendo iniciado o seu estudo de língua inglesa nestes estabelecimentos na segunda série do ensino fundamental. A composição deste grupo também se diferencia dos outros grupos até aqui examinados. Composto por três meninas – Bel, Luciane e Lúcia – e apenas por um menino, José, este grupo é formado predominantemente por meninas, contrariamente ao Grupo B e assemelhando-se mais ao primeiro grupo analisado.

A característica principal do Grupo C é o humor, sendo por isto que estes alunos são chamados, nesta pesquisa, de *Os humoristas*. As relações sociais e afetivas são espontaneamente criadas, e posteriormente mantidas, nas interações. Os alunos demonstram sentir-se confortáveis em sala de aula, sempre circulando no espaço físico, trocando confidências e fazendo brincadeiras que são comumente aceitas pelo grupo. A seguir, revelo algumas características dos membros deste grupo:

◦ **Lucia** é colega de Bel na escola particular em que estudam juntas. Com onze anos, a aluna iniciou seus estudos de inglês quando estava com nove anos, porém em outra instituição de ensino. Assim como Bel e José, Lúcia ingressou no *Side by Side* no primeiro segmento de seu nível. Muito interessada pela língua estudada, Lúcia costuma contribuir com um vocabulário extracurricular, proveniente de pesquisas voluntárias realizadas em casa. Junto com Bel, costuma competir pela liderança, tentando fazer com que Luciane não se sobressaia. Lúcia é participante da interação analisada na Aula 1: *A história de nossas vidas*, no Fragmento 1, *Winter time* (cf. capítulo 7, item 7.4.1.1).

◦ Com onze anos, **José** está cursando a quinta série do ensino fundamental em uma escola particular na zona sul da cidade. Seus estudos de inglês tiveram início na segunda série de seu colégio. Entretanto, José só iniciou seus estudos no curso *Side by Side* no primeiro segmento de seu nível, seis meses antes desta investigação em sua sala de aula. Muito interessado na língua inglesa, José possui um bom vocabulário para seu nível. Único menino da turma, o aluno costuma ficar um pouco calado durante as aulas. Sua participação, contudo, é satisfatória. José aparece como participante da Aula 1: *A história de nossas vidas*, no Fragmento 2, *A prova de geografia*, e na Aula 2: *Meu conhecimento de mundo*, nos Fragmentos 1 e 2, respectivamente nomeados, *O jogo de basquete* e *Preguiçoso? Eu não!* (cf. capítulo 7, itens 7.4.1.2, 7.4.2.1 e 7.4.2.2).

◦ **Bel** tem dez anos de idade e estuda na quarta série do ensino fundamental em uma escola particular da zona sul do Rio de Janeiro. Tendo iniciado em seu colégio o estudo de inglês na segunda série do ensino fundamental, Bel ingressou no *Side by Side* um semestre antes da realização desta pesquisa, ou seja, no primeiro segmento de seu nível. Já possuindo algum conhecimento da língua alvo, a aluna participa com interesse das aulas, sempre opinando e contribuindo nas interações. Bel estuda com Lúcia na mesma sala em sua escola, fato que cria uma relação de competição entre estas alunas e Luciane.

◦ Com dez anos e tendo iniciado seu curso na instituição pesquisada no segundo segmento de seu nível, **Luciane** estuda na quarta série do ensino fundamental de uma escola particular da zona sul do Rio de Janeiro. Muito participativa, geralmente briga pela liderança junto às suas colegas Bel e Lúcia.

Luciane é muito responsável e gosta de ajudar os colegas na realização de tarefas e explicações.

6.4 Os dados

6.4.1 A entrada no campo

Após receber autorização da diretoria do curso *Side by Side* para gravação em áudio e em vídeo de minhas aulas, iniciei a coleta dos dados no segundo semestre de 2001. A partir deste momento, dei início às minhas investigações como pesquisadora-participante em três dos meus grupos de alunos, todos pertencentes ao mesmo nível de ensino, no caso básico/iniciante, porém com diferentes idades e aqui denominados Grupo A, B e C.

Expliquei, então, aos alunos, que durante algumas aulas eles seriam gravados e filmados para a realização de minha pesquisa de Mestrado. A primeira aula de cada grupo foi caracterizada por uma certa excitação devido à inserção da câmera de filmar em sala de aula. Deste modo, resolvi mostrar aos alunos o filme gravado até aquele momento, fazendo uso do mesmo para trabalhar aspectos relativos à pronúncia. Este fato retirou um pouco da ansiedade dos alunos que, nas aulas que se seguiram, lidaram de forma mais *calma* com a presença da câmera. Nas outras aulas gravadas, a câmera – que então se posicionava no canto das estantes colocadas nas salas de aula – passou a fazer parte do cotidiano durante os quatro meses de gravação intermitente, sendo que cinco ou dez minutos após o início das aulas, o aparelho já havia sido esquecido.

Ao iniciar a análise de algumas aulas, pude perceber uma forma especial de interação colaborativa entre um aluno e os outros alunos, bem como entre este consigo mesmo. Esta forma mais significativa de colaboração se revelou a partir da identificação das conversas periféricas, definidas, então, como meu foco de análise. A análise destas conversas periféricas me levou a identificar um momento específico na mediação do conhecimento, representado pelo interdiscurso.

6.4.2

A coleta e seleção dos dados

Como comentado anteriormente, o *corpus* deste trabalho foi coletado em salas de aula de três grupos de alunos em que eu atuava, no momento desta pesquisa, como professora. O registro dos dados foi feito em gravação em áudio e vídeo e em notas de campo. Ao todo foram gravadas 15 aulas, o que corresponde a 6 horas em vídeo e aproximadamente dezenove horas em áudio. A descrição do número de horas de gravação e dos tipos de registro adotados se encontra no quadro abaixo:

Grupos	Número de aulas gravadas		
	Gravação em áudio ³³	Gravação em vídeo	Notas de campo
A	3 aulas (3 h)	4 aulas (5 horas)	sim
B	2 aulas (2 h)	6 aulas (7 h e 30')	sim
C	1 aula (1 h)	5 aulas (6 h e 15')	sim

Figura 13 – Número de horas e tipos de registro.

Ao final do período de gravações e registros das notas de campo relativos às aulas observadas, iniciei o processo de seleção das aulas, estabelecendo quais os fragmentos que deveriam fazer parte desta pesquisa. Como critério de seleção, determinei que, após rever todas as gravações, deveriam ser analisados trechos onde aparecessem as conversas periféricas, bem como alguns trechos significativos de produção do interdiscurso que pudessem estar relacionados à sócio-construção do conhecimento. Igualmente, escolhi para análise fragmentos importantes para comprovação da interdependência entre as três dimensões da sala de aula – social, afetiva e cognitiva – comprovando a necessidade de considerarmos este ambiente como um construto tridimensional. Encontram-se no quadro abaixo as informações relativas às aulas selecionadas:

³³ Os dados gravados em áudio foram registrados em fitas de uma hora de duração. Alguns minutos das aulas não foram gravados devido à falta de espaço nas fitas cassete.

Grupos	Nº de aulas selecionadas e suas datas	Conteúdo estudado
A	2 aulas (19 e 21 de novembro de 2001)	preposições, partes do corpo humano, animais.
B	1 aula (22 de outubro de 2001)	verbo <i>can</i> , nas suas formas negativa e interrogativa
C	2 aulas (12 e 19 de novembro de 2001)	tempo verbal <i>present simple</i> , concordância da terceira pessoa do singular e revisão do vocabulário relativo a peças do vestuário.

Figura 14 – Identificação das aulas selecionadas.

Grupos	Aulas	Fragmentos
A	<u>Aula 1:</u> “Teacher, posso te contar uma coisa?”	Fragmento 1: O passeio
		Fragmento 2: “Você nem sabe!”
	<u>Aula 2:</u> Eu e meu mundo	Fragmento 1: O que eu sei?
		Fragmento 2: Sequência 1: Minha bicicleta Sequência 2: O Natal da minha irmã
		Fragmento 3: Quem eu conheço
Fragmento 4: Os olhos dos meus primos		
B	<u>Aula 1:</u> Jogando e aprendendo	Fragmento 1: “Legal, parece um jogo!”
		Fragmento 2: A representação
C	<u>Aula 1:</u> A história de nossas vidas	Fragmento 1: <i>Winter time</i>
		Fragmento 2: A prova de geografia
	<u>Aula 2:</u> Meu conhecimento de mundo	Fragmento 1: O jogo de basquete
		Fragmento 2: “Preguiçoso? Eu, não!”

Figura 15 – Aulas e fragmentos selecionados.

6.4.3 Procedimentos de análise

Após ter selecionado os fragmentos relevantes para a pesquisa, iniciei a fase de revisão, transcrição e análise dos dados. No primeiro momento, revi fragmentos anteriormente selecionados, fazendo anotações e comentários a respeito dos mesmos. Estes comentários tinham por objetivo contextualizar ao máximo os elementos lingüísticos e paralingüísticos, bem como verbais e não-verbais, observados durante este momento de revisão.

Posteriormente, iniciei a fase de transcrição dos fragmentos selecionados, tendo adotado como critério as convenções de transcrição colocadas nas páginas iniciais desta pesquisa, baseadas nas convenções de transcrição sugeridas pelo periódico *Research on Language and Social Interaction*, 33(1), 2000. As aulas não foram transcritas em sua íntegra. Transcrevi apenas os fragmentos selecionados como instâncias de conversas periféricas e interdiscurso. Contudo, tive o cuidado de igualmente transcrever algumas linhas anteriores e posteriores ao trecho escolhido e, desta forma, acredito ter contribuído para uma maior contextualização dos fragmentos referentes aos momentos em análise.

Em um último momento, iniciei a análise dos dados selecionados e transcritos de acordo com dois níveis: *macro* e *micro*. Primeiro, realizei uma investigação de nível macro, ou seja, analisei a estrutura de formação das conversas periféricas e interdiscursos, produzidos a partir de um determinado gatilho.

O segundo momento de análise, o micro, refere-se à análise das escolhas sóciointeracionais, léxico-gramaticais e fonológicas feitas pelos participantes, referentes a cada interação especificamente.

Os pressupostos teóricos discutidos nos capítulos iniciais deste estudo – tripé estrutural da sala de aula, sócio-construção do conhecimento, interpensamento, andaime, entre outros – serviram como base para a análise dos dados, conforme demonstrado no Capítulo 7, a seguir. Alguns tipos de discursos definidos no Capítulo 4, tais como o discurso do conteúdo e o discurso transversal são identificados no *corpus*; outros elementos propostos e descritos nesta pesquisa, como o gatilho, a conversa periférica e o interdiscurso são também utilizados para a caracterização das interações em sala de aula.

Entretanto, algumas outras categorias de análise foram utilizadas durante a análise de *todos* os fragmentos. Alguns conceitos do arcabouço teórico da sociolinguística interacional foram também muito importantes para a análise dos fragmentos selecionados, uma vez que todos eles constituem instâncias de práticas discursivas que ocorrem em um determinado contexto, onde podemos observar a ocorrência de diversas interações caracterizadas pela linguagem em seu uso, e por estratégias utilizadas em encontros face a face.

A Figura 16, abaixo, relaciona algumas das categorias de análise utilizadas neste estudo.

Autor	Categorias de análise
termos propostos nesta pesquisa	discurso do conteúdo, discurso periférico
termos propostos nesta pesquisa	gatilho, conversa periférica e interdiscurso
termos propostos nesta pesquisa	enquadre formal, enquadre informal
Goffman (1979) e Tannen & Wallat (1987)	enquadres
Goffman (1979)	alinhamentos
Gil (1997)	enquadre imaginário
Mercer (1994, 2000)	andaime, apropriação, interpensamento, conhecimento compartilhado

Figura 16 – Categorias gerais de análise.

O Capítulo 7, a seguir, refere-se à análise dos dados selecionados para esta pesquisa. Para tanto, foram utilizados os pressupostos metodológicos aqui apresentados e comentados, como veremos adiante.